



Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

Brasil contemporâneo: desigualdades sociais a partir de uma perspectiva interseccional

Contemporary Brazil: social inequalities from an intersectional perspective

Denise Santos Ribeiro¹

Leilyane Souza Leão²

Pamela Barbosa Martins³

As últimas três décadas foram importantes para o desenvolvimento de políticas públicas que impactaram a vida de grupos racializados e marginalizados que compõem a população brasileira. Os debates e a participação em conferências mundiais, como por exemplo, a *Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerâncias Correlatas*, realizada em 2001, tiveram importante papel na transformação do cenário no Brasil. A implementação de políticas de cunho social e econômico, as Ações Afirmativas, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, impulsionaram a participação da população negra, indígena e das comunidades tradicionais em ambientes nos quais sua participação era quase nula, como as instituições de ensino superior e os cargos em âmbito federal, estadual e municipal. O avanço destas políticas criou um ambiente mais otimista, ainda que com suas contradições, para as possibilidades de mobilidade social. É importante ressaltar que este avanço não conteve a adoção de políticas de austeridade, especialmente durante os anos de 2016 a 2022, que não desmobilizaram totalmente, mas sim, tiveram impacto no desenvolvimento e continuidade destas políticas.

¹ Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). ORCID: [0009-0001-9420-261X](https://orcid.org/0009-0001-9420-261X). E-mail: denisesantossribeiro@estudante.ufscar.br.

² Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). ORCID: [0009-0002-1031-7784](https://orcid.org/0009-0002-1031-7784). E-mail: leilyaneleao@hotmail.com.

³ Mestra e Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). ORCID: [0009-0003-7085-0238](https://orcid.org/0009-0003-7085-0238). E-mail: martinsbpamela@gmail.com.



Brasil contemporâneo: desigualdades sociais a partir de uma perspectiva interseccional

Denise Santos Ribeiro, Leilyane Souza Leão & Pamela Barbosa Martins

Com este cenário social em mente, o dossiê *Brasil contemporâneo: desigualdades sociais a partir de uma perspectiva interseccional* se propõe a apresentar trabalhos que discutam temas e experiências relativas a este período e seus reflexos na sociedade brasileira. Assim, estão disponíveis aqui discussões que articulam de modo interseccional diferentes categorias, como raça, gênero, classe, sexualidade, nacionalidade, entre outras, com o objetivo de contribuir para este relevante debate.

O relato de experiência (*Sobre*) *Vivências: os desafios de permanência enfrentados pelos estudantes da graduação da UFRB*, de Eduarda Cintra Palmeira & Larissa Silva Correia, apresenta uma análise dos desafios que impactam a experiência estudantil nos *campus* da Universidade Federal do Recôncavo Baiano. O estudo aponta que apesar da importância da assistência estudantil, os recursos ainda não atingem a maioria dos estudantes que se enquadram na política, assim, são três as principais consequências: o desempenho fica prejudicado e a permanência é afetada, já que por vezes a ausência do auxílio implica em cargas extras de trabalho formal e/ou informal e por último, a evasão dos cursos de graduação.

Se as políticas de ação afirmativa permitiram o acesso à universidade, ficam postos os desafios relativos à permanência, mas não só. Quando discutimos sobre a produção de conhecimento e epistemologias, também é possível se deparar com obstáculos. Isto porque o acesso a temas e debates que dialogam criticamente, e que na mesma proporção não essencializam ou estereotipam grupos racializados, também se constitui em um desafio. É inegável que leis como a 10.639/06 e 11.645/08 tem reflexo na produção de materiais didáticos para a Educação Básica e Ensino Superior, entretanto, a aceitação e uso efetivo desses materiais ainda não se dá de maneira satisfatória. O artigo "*Questão de raça!*": a temática étnico-racial no estágio supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Sociais de Larissa Bento dos Santos traz elementos interessantes para este debate. A discussão nos possibilita verificar como documentos como as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* são, por



Brasil contemporâneo: desigualdades sociais a partir de uma perspectiva interseccional

Denise Santos Ribeiro, Leilyane Souza Leão & Pamela Barbosa Martins

vezes, ignorados para dar espaço a epistemologias e paradigmas eurocêntricos. Ao focar sua análise em cursos de licenciatura, a autora chama nossa atenção para os efeitos que a inserção deste debate pode provocar, contribuindo para uma educação mais democrática, antirracista e, primordialmente, para que estudantes possam se reconhecer e firmar compromissos na produção do conhecimento científico.

O artigo *Segregações urbanas e resistências culturais na periferia do Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Sertãozinho/SP* de Marina Urizzi trava um debate sobre política habitacional, nos provocando a pensar como as noções de viver e morar contemplam inúmeros aspectos e vão além do ato de adquirir um imóvel. Para isso, o caminho escolhido é o de abordar a relação com o *lugar* e também o papel de ações de educação não formal, a partir de formações culturais e da atuação de associações comunitárias nos territórios. Urizzi aponta para como, a depender de como forem organizadas, as políticas habitacionais podem contribuir para a produção de segregações urbanas e a dificuldade de acesso a serviços essenciais. O estudo permite visualizar o quanto complexa é a experiência de iniciar a vida em um novo local, por vezes desconhecido e o papel que associações comunitárias podem ter para reverter ou ao menos, diminuir os impactos da segregação e vulnerabilidades que se apresentam, promovendo a cidadania para os moradores.

No artigo *A ‘Casa-Grande’ não abre mão: o trabalho doméstico remunerado durante a pandemia no Brasil*, Catharina Rebouças analisa a situação do trabalho doméstico remunerado no Brasil durante a pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2021. Historicamente atribuído às mulheres negras no Brasil, o trabalho doméstico revela desigualdades que perpassam questões de classe, gênero e raça. Durante a pandemia, uma série de desvantagens afetou as trabalhadoras domésticas, que continuaram a trabalhar mesmo em meio à crise sanitária. Em alguns municípios, o trabalho doméstico remunerado foi considerado uma atividade essencial, o que intensificou os desafios enfrentados por essas trabalhadoras. O artigo destaca as consequências que a pandemia trouxe para a vida das trabalhadoras domésticas, explorando as dificuldades e injustiças



Brasil contemporâneo: desigualdades sociais a partir de uma perspectiva interseccional

Denise Santos Ribeiro, Leilyane Souza Leão & Pamela Barbosa Martins

que muitas delas enfrentaram. Além disso, discute as estratégias mobilizadas por essas trabalhadoras para garantir sua segurança e a atuação dos sindicatos na luta pelos seus direitos durante esse período crítico.

A edição também apresenta o ensaio *Mulheres, Literatura e Trabalhadoras Domésticas: um ensaio sobre a categoria da superexploração e o conceito de capitalismo racial*. Nele, Edergênio Severino Vieira oferece uma reflexão sobre a formação do mercado de trabalho brasileiro a partir de uma perspectiva racial. O autor aborda a exploração do trabalho das mulheres negras, dialogando com discussões teóricas e integrando produções da literatura e da música numa reflexão aberta e embasada.

Em seguida, temos o artigo *Perspectivas Decoloniais para o Direito Digital: sobre a necessidade de Políticas Públicas de autonomia tecnológica* de Pedro Odebrecht Khauaja que analisa a desigualdade digital enfrentada por países do Sul Global em um contexto geopolítico digital dominado pelo Norte. O autor discute a necessidade de políticas públicas que visem superar as injustiças no acesso ao ambiente digital e promover uma lógica alternativa, garantindo assim a autonomia nacional nas tecnologias digitais. O autor discute ainda sobre o projeto criado no governo de Salvador Allende, no Chile, chamado de *Synco* ou *Cybersyn* para criar e pensar técnicas e tecnologias socialistas de cibernética eletrônica.

Por fim, o Dossiê conclui com a entrevista conduzida por Galbieri em comemoração aos 10 anos da tese da antropóloga Silvia Aguião, referência nos estudos de gênero e sexualidade, nos deparamos com uma rica trajetória da pesquisadora não apenas no que diz respeito ao seu campo de estudos, mas também de uma trajetória de vida que vivenciou as transformações sociais possibilitadas pela criação de diversas políticas públicas voltadas às populações negras e LGBTQIA+. Aguião acompanhou essa virada da percepção para as interconexões entre as categorias gênero, raça, sexualidade, deficiência entre outras. É nesse período de mudanças significativas para grupos oprimidos que Aguião pode observar a coprodução existente entre os movimentos sociais, a produção acadêmica e as políticas de governo na produção



Brasil contemporâneo: desigualdades sociais a partir de uma perspectiva interseccional

Denise Santos Ribeiro, Leilyane Souza Leão & Pamela Barbosa Martins

político-institucional dos sujeitos de direitos que, ora são atores de suas demandas, ora são o foco da produção de políticas.